

CIBEC/INEP



B0012613

SECRETARIA GERAL
EDUCAÇÃO E CULTURA

INTEGRAÇÃO :

UNIVERSIDADE/SISTEMAS DE ENSINO

7.014
539i

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MEC/INEP
SIBE - CIBEC

INTEGRAÇÃO:

UNIVERSIDADE/SISTEMAS DE ENSINO

DEPOSITARIA
MEC/INEP 077 1970

MEC/SEPS/SAT CIT	
NÚCLEO DE BIBLIOTECA E INTERCÂMBIO	
N.º de REG.	07/80
Data:	10 / 09 / 80
Origem:	MEC/Sec. Geral
N.º da Tomb.	—

NEY BRAGA

Ministro da Educação e Cultura

EURO BRANDÃO

Secretário Geral do Ministério da Educação
e Cultura

Pe. JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS

Presidente do Conselho Federal de Educação,



Documento elaborado para o IX Encontro de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos de Educação, com a participação das Universidades.

24 a 26 de novembro de 1975

Porto Alegre, RS.

Coordenação:

Rizza de Araújo Porto - (Secretaria Geral - MEC)

Elaboração:

Euclides Pereira de Mendonça

- . Diretor da Faculdade de Educação da UFMG, e
- . Coordenador da Comissão de Ensino da Área de Educação, MEC/DAU.

" So reformando-nos é que lograremos re-
formar o ensino e inovar o Brasil."

Euclides Pereira de Mendonça

PLANO DO TRABALHO

APRESENTAÇÃO

- I - INTRODUÇÃO
- II - A INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA
- III - A UNIVERSIDADE BRASILEIRA
- IV - DELIMITAÇÃO DO TEMA
- V - A INTEGRAÇÃO NOS TERMOS ATUAIS
- VI - A INTEGRAÇÃO DESEJÁVEL
- VII - ESTRATÉGIA DE OPERACIONALIZAÇÃO

CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Este documento intenta configurar o problema da Integração Universidade/Sistemas de Ensino, em seus aspectos genéricos.

Da análise das funções que reorientam a nova Universidade Brasileira e, da especificação dos termos em que é colocado o problema, procura-se extrair motivações e esboçar estratégias que possam resultar na ruptura de isolamentos e no desdobramento da dinâmicas solidárias entre a Universidade e os Órgãos da Administração dos Sistemas de Ensino.

Para os fins pretendidos no "IX Encontro de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos de Educação com a participação das Universidades", o presente trabalho, enriquece-se e completa-se com as contribuições de mais dois documentos, ambos buscando expressar e particularizar, de um lado, as necessidades dos Sistemas de Ensino e, de outro, o potencial das Universidades, como subsídios à proposição de programas de ação conjugadas.

AO LER ESTE DOCUMENTO, PROCURE REFLETIR SOBRE AS
SEGUINTEs QUESTÕES:

1. Quais os pressupostos que realçam a necessidade de estreita articulação da Universidade com os outros níveis de ensino?
2. Sob que formas e através de que programas podem ser desenvolvidas essas dinâmicas solidárias?
3. De que forma e através de que mecanismos podem ser equacionados as problemas apontados no tópico V deste documento?

I - INTRODUÇÃO

A proposição de um tema como "Integração Universidade/Sistemas de Ensino" expressa algumas expectativas que vêm sendo suscitadas em torno do papel a ser desempenhado pela Universidade, quer em relação à comunidade em geral, quer, mais particularmente, em relação às contribuições que a Universidade pode oferecer para o aperfeiçoamento dos outros níveis de ensino, assim como para a solução de seus problemas mais prementes. Tais expectativas concretizam-se nas demandas crescentes que as instituições universitárias recebem para prestação de serviços, para assessoria técnica e para reciclagem, treinamento e aperfeiçoamento de profissionais da educação, vinculados, sobretudo, à área de ensino de 1º e 2º graus,

É inegável a importância dessas formas de atuação da Universidade, assim como é inquestionável a necessidade de uma perfeita articulação do ensino superior com os outros níveis de ensino.

Cumpram, todavia, que essa importância não seja superavaliada a tal ponto que se veja a Universidade, não como parte integrante do Sistema de Ensino e, por conseguinte, sujeita também ela, às mesmas vicissitudes que o afetam, mas como entidade à parte, sempre apta a oferecer soluções eficazes para todos os problemas que lhe são propostos.

Não se trata, em verdade, de integrar Universidade e

Sistemas de Ensino como realidades contrapostas, mas de compreendê-las em sua íntima interdependência.

Assim, é conveniente que o tema "Integração Universidade/Sistemas de Ensino" seja discutido a partir de referências teóricas mais amplas, considerando-se o significado atual da Universidade e os papéis que lhe são atribuídos na conjuntura sócio-cultural brasileira.

II - A INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

O significado da instituição universitária só se aclara na medida em que se explicitam suas funções em uma determinada realidade sócio cultural, pois, a diferentes épocas e lugares, correspondem diferentes concepções de universidade. Assim, por exemplo, a universidade medieval possuía características que a distinguem da universidade moderna. Essa, por sua vez, difere de País para País, apresentando, em cada caso, peculiaridades e diversificações que refletem os diferentes contextos de sua inserção.

Para que essa vinculação, entre Universidade e realidade sócio-cultural seja adequadamente explicitada, importa analisar as relações da instituição universitária com o Estado, com grupos empresariais e com grupos diversos que demandam educação superior.

Considerada em suas relações com o Estado, a Universidade constitui um ponto de interação das políticas educacional e profissional do país. Assim a percepção de seu significado deve ter como quadro de referência inicial as definições básicas da política educacional do país por um lado, e as diretrizes que orientam a política nacional de formação de recursos humanos, por outro.

Uma política educacional explicita-se tanto por meio de um planejamento educacional que estabelece metas e prioridades, alocando recursos em função dessas definições, quanto por

meio de normas legais que definem as vinculações administrativas do Sistema de Ensino e determinam as interrelações dos diferentes componentes que o integram.

As interrelações Universidade-Estado indicam a prevalência de estreitos vínculos entre a instituição universitária e o modelo de sociedade que está sendo implementado.

O significado que se vem atribuindo à Universidade no mundo moderno sobressai das alternativas que se vão vislumbrando a partir da crise que, nas últimas décadas, vêm vivendo universalmente os sistemas nacionais de ensino.

Os estudiosos do assunto estão acordes em identificar, como causa geradora dessa crise estrutural da educação escolar, a defasagem notada entre os sistemas de ensino existentes, e a realidade sócio-cultural que os moldura.

Se de um lado o vendaval das mudanças desencadeadas por fatores irresistíveis, tais como o demográfico, o político, o científico e o tecnológico, vergasta os velhos padrões sociais e culturais desencadeando profundas e aceleradas revoluções, em contrapartida os sistemas escolares revelam-se lentos e tardios nas adaptações reclamadas pela celeridade do tempo social.

Esse descompasso vem retratado no estudo apresentado por Philip Coombs à Conferência sobre a "Crise Mundial da Educação", em outubro de 1967, em Williamsburg, Virginia, U.S.A. As causas desse desencontro são assim identificadas:

- escassez de recursos para adaptação dos Sistemas de Ensino à situação das necessidades sociais;

- inércia dos Sistemas de Ensino para promover essa adaptação;
- inércia social, obstando a adaptação dos Sistemas de Ensino às necessidades criadas pelo desenvolvimento econômico-social, favorecendo a fixação de velhos padrões e valores que asseguram, entretanto, as vantagens apenas para alguns poucos.

A crise em questão tanto assola as Universidades do mundo desenvolvido quanto as do mundo em desenvolvimento.

A disparidade essencial revela-se é nas causas, assim como nas expressões dessa crise. Também diferem, nos dois mundos, as alternativas vislumbradas para a ruptura do impasse.

No caso das nações em desenvolvimento o que se postula é que suas universidades, frutos do transplante inadequado de modelos que floresceram no mundo desenvolvido, constituam-se em agências de desenvolvimento sócio-cultural das regiões em que se inserem.

Reclama-se que elas abandonem a postura mirnetista, descomprometida com as realidades contextuais e concentrada na atitude reflexa de transmissão do saber criado e importado, sem intentar repensá-lo ou recriá-lo.

Demanda-se, pelo contrário, que essas universidades transmudem-se em agências propulsoras das transformações requeridas pela sociedade a que servem.

Que ela seja projetada como instituição destinada a

estimular a criatividade nas novas gerações de tal sorte que estas possam, não apenas apropriar-se do saber e da cultura elaborados alhures, mas também, de recriá-lo consagrando-se às atividades de pesquisa, fonte de elaboração do saber e instrumento gerador da prosperidade material das nações e do bem estar social e espiritual de seus habitantes.

A Universidade assim concebida deverá portanto ser , ao mesmo tempo, objeto e agente de transformação.

A análise anterior focalizou os pressupostos teóricos através dos quais intenta-se redimensionar as funções de nova Universidade, particularmente daquelas que se situam no terceiro mundo.

Para que se possa, todavia, concretizar o estudo do tema aqui proposto é necessário identificar as funções atribuídas especificamente à Universidade brasileira.

III - A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Também a universidade brasileira padecia da mesma defa3agem sócio-cultural, já que mal identificada com o tempo social da mudança, entrava em acentuado descompasso, com o ritmo evolutivo do país.

A esse estado crítico sucedeu uma aguda tomada de consciência, nela envolvendo, dialeticamente, não apenas a Universidade, como todos os setores conscientes da nação.

Situa-se nesse instante dialético da vida nacional a gênese da Lei 5.540/68, ou seja da Reforma Universitária.

Para caracterizar as novas dimensões atribuídas a Universidade Brasileira nada melhor do que ceder a palavra ao Grupo de Trabalho nos termos de seu Relatório editado em setembro de 1968: " Em primeiro lugar, não temos a veleidade de outorgar uma reforma plenamente elaborada, mesmo se tivéssemos a convicção da exoelência do modelo proposto. Estamos conscientes de que a reforma de uma obra de espírito como a Universidade, tão complexa em seu ser e suas operações e tão diversa em seus interesses e objetivos, não poderia consumir-se em esquemas de ação e de funcionamento que lhe fossem impostos.

O objetivo do grupo não é, portanto, fazer a reforma universitária, mas induzi-la, encaminhá-la, sob duplo aspecto: de um lado , removendo óbices, eliminando pontos de estrangulamento que entravam a dinâmica universitária, doutra parte, proporcionan-

do meios, dotando a instituição de instrumentos idôneos que possibilitem sua auto-realização na linha de uma conciliação difícil mas necessária, entre o ensino de massa, de objetivos práticos e imediatos, e a missão permanente da Universidade, de constituir-se o centro criador de ciência e a expressão mais alta da cultura de um povo".

Após caracterizar a velha universidade brasileira, os mesmos autores redimensionam as funções conferidas à universidade brasileira, nestes termos:

" Nesta ordem de idéias, a reforma há de ser primeiramente encaminhada em função do duplo papel que a Universidade está chamada a desempenhar como pré-investimento no esforço de desenvolvimento do País. Essa noção de desenvolvimento aqui esposada define o processo racional de construção da nova sociedade através da transformação global e qualitativa de suas estruturas, visando à promoção do homem na plenitude de suas dimensões. O desenvolvimento, como categoria de totalidade, embora tenha como suposto fundamental o progresso econômico, objetiva a realização de todos os valores humanos, numa hierarquia de meios e fins. Dentro desta concepção integrada, situa-se a Universidade como um dos fatores essenciais.

Do primeiro ponto de vista, a reforma tem objetivos práticos e tende a conferir ao sistema universitário uma espécie de racionalidade instrumental em termos de eficiência técnico-profissional, que tem por conseqüência o aumento de produtividade dos sistemas econômicos. Para tanto, impõe-se a metamorfose de uma

instituição tradicionalmente acadêmica e socialmente seletiva num centro de investigação científica e tecnológica em condições de assegurar a autonomia da expansão brasileira.

É também necessário ampliar seus quadros para absorver a legião de jovens que hoje a procuram em busca de um saber eficaz, para habilitá-los ao exercício das numerosas profissões técnicas, próprias das sociedades industriais. Nesta dimensão, a reforma está ligada, sobretudo, à compensação de uma defasagem. Isto é, à superação do corte tradicional da Universidade para sua adequação como lugar de produção da tecnologia, indispensável a uma sociedade que vive o momento crítico de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o Grupo propõe uma série de medidas concretas, em termos de incentivos fiscais, com o fim de estimular a indústria a transferir para a própria Universidade a criação do "Know-how", através da pesquisa tecnológica.

Mas o Grupo não se limitou a conceber a reforma sob esse aspecto puramente tecnológico. Sem dúvida, num mundo em que a vida humana está tão profundamente centrada na ciência e na tecnologia, a universidade tem de preparar os cientistas e técnicos de que necessita a comunidade para responder ao desafio do desenvolvimento. Contudo, se a universidade não pode ser o refúgio de puros intelectuais desenraizados ou de um saber sem compromissos, divorciada da realidade prática, tampouco poderá ser reduzida a uma agência provedora de técnicos. Há portanto, que levar em conta as legítimas aspirações culturais de uma juventude que procura situar-se no mundo moderno e compreender o sentido de seu momento histórico.

Por isso mesmo, o Grupo vê a Universidade como o centro onde a cultura de um povo e de uma época tende a atingir a plenitude de sua autoconsciência. Assim, é uma de suas finalidades essenciais promover a integração do homem em sua circunstância histórica, proporcionando-lhe as categorias necessárias à compreensão e à crítica de seu processo cultural. Vista sob essa luz, a reforma tem por objetivo elevar a Universidade ao plano da racionalidade crítica e criadora, tornando-a a instância de reflexão sobre as condições e o sentido do desenvolvimento. É a etapa em que a Universidade transcende o momento da instrumentalidade para afirmar-se em sua gratuidade criadora e assumir o papel de liderança espiritual. Nesta perspectiva, a universidade se realiza na complexidade de suas funções, integrando o saber em suas várias formas, operando a síntese, da praxis e da teoria, e não apenas atuando como instrumento de crescimento econômico, mas contribuindo para o desenvolvimento total do homem.

Assim concebida em suas múltiplas dimensões, a reforma da Universidade brasileira há de ser o produto das próprias transformações sócio-culturais do País. As condições geradas pelo desenvolvimento começam a exercer pressão sobre a instituição universitária, obrigando-a a tomar consciência crítica de si mesma, a reformular seus objetivos, a repensar seus métodos de ação e a dinamizar suas estruturas para ajustar-se ao processo social em curso. A crise que hoje atravessa a Universidade, a contestação de que é objeto, fora e dentro dela mesma, e o sentimento generalizado de frustração no meio universitário, revelam o amadurecimento

da consciência nacional para a implantação das reformas desde há muito reclamadas".

O espaço de tempo decorrido entre a promulgação da lei e os dias atuais talvez permita já uma primeira avaliação do desempenho dessas funções pela Universidade. A amplitude das mesmas parece não facilitar a tarefa de atender a todas ao mesmo tempo, conduzindo antes, ao privilégio de uma em detrimento das demais.

Assim pode-se identificar, por um lado, instituições que se têm constituído em verdadeiras agências de formação de recursos humanos, preocupando-se sobretudo com a técnica e a produtividade e ajustando seus objetivos a demandas externas de educação. Por outro lado, encontram-se instituições que procuram se constituir em núcleo de formação de uma elite crítica e criadora, preocupando-se em preservar essa condição de centro integrador do saber em suas várias formas. Contudo essa situação não significa necessariamente a impossibilidade de serem compatibilizadas pela universidade funções críticas e operativas.

Parece, antes, desejável que se procure uma forma de retomar essas perspectivas, buscando compreender melhor suas interrelações e situá-las em dimensões adequadas a realidade.

Isso significa que a promulgação da Lei 5.540/68 iniciou um processo que tem sido encaminhado de modo diverso por diferentes instituições universitárias, conforme suas peculiaridades.

É, pois, extremamente significativa e oportuna a preocupação atual com as interrelações Universidade - Sistemas de En-

sino, na tentativa de fornecer às Universidades instrumentos de análise e avaliação de seu funcionamento, bem como algumas referências para reorientações desejáveis.

Ha alguns anos as universidades se viram forçadas a um fechamento sobre si mesmas a fim de desencadear o processo de implantação da reforma.

Esse trabalho concentrou-se penosamente, em sua primeira fase, na recomposição estrutural e na adaptação dos padrões administrativos aos modelos de racionalização e planejamento adotados pelo poder central.

Vencida a primeira etapa, as Universidades começam a se dedicar mais a fundo aos problemas concernentes à qualidade de seu ensino, a fim de que a Reforma, que, até agora, só atingiu as estruturas administrativas da Universidade, chegue finalmente, às salas de aulas e permita aos estudantes sentirem seus impactos positivos.

Esse longo momento de introversão que, de resto, envolvem todos os componentes do sistema, de vez que o surto reformista empenhou nestes últimos anos praticamente a totalidade dos órgãos que compõem os sistemas de ensino, não favoreceu, na primeira hora, o estabelecimento de um diálogo permanente entre esses órgãos que ensejasse a análise de suas interrelações, e, conseqüentemente a emergência de programas recíprocos de cooperação.

O momento é, portanto, propícia a que os órgãos que integram os Sistemas de Ensino, após concluída a fase desbravadora de suas reformas, rompam o isolamento que os mantinham reclusos

dentro de suas realidades e desafios específicos e encetem a avaliação do desempenho de suas funções, assim como o diálogo sobre possibilidades de coatuação e recíproca cooperação, a fim de que os resultados globais colimados pelas reformas sejam mais prontamente atingidos.

Por outro lado, investida com tão elevadas funções e dignificada pelo "status" de "Centro Criador da Ciência e de Expressão mais alta da Cultura de um povo", a Universidade é a primeira a admitir que já não pode manter-se isolada nem ignorar os outros componentes do sistema de ensino, antes, e por isso mesmo, impõe-se que com eles se relacione de forma mais estreita e participante, para melhor atingir a plenitude dos desempenhos que dela reclama a realidade brasileira.

Ninguém melhor definiu esta desejável abertura da Universidade, do que os autores do Relatório sobre a Reforma Universitária, razão pela qual, não será ocioso citá-los mais uma vez:

A Universidade " não constitui universo encerrado em si mesmo, capaz de se reformar por suas próprias forças. Como organização social do saber, depende da comunidade que a instituiu do Estado que assegura sua existência legal e a prove de recursos necessários à execução de suas tarefas.

A Universidade não pode ser a única instância decisória de sua inserção na sociedade. O acesso ao ensino superior, o uso das habilitações profissionais por ele conferidas e o saber e a cultura que a Universidade produz, concernem o conjunto de toda a nação, a totalidade das instituições organizadas nos planos eco

nomicos, social e cultural. Ainda em sua condição de verdadeiro "poder espiritual", a Universidade só poderá exercer, com eficácia, essa " magistratura do espírita", articulando-se, num sistema de influências recíprocas, com todos os outros poderes da cultura, incluindo também o Estado.

Doutra forma, desenraizada do solo cultural que a nutre, ela se esteriliza, permanecendo à margem da realidade como instituição omissa e inútil".

IV - DELIMITAÇÃO DO TEMA

É vasto o horizonte de possibilidades que se entrea-bre com a proposição do tema: "Integração Universidade/Sistemas de Ensino".

Frize-se, desde logo, a impertinência de uma aprofun-dada especulação em torno da conceituação de Sistema de Ensino. Tal empreendimento além de ocioso, pois tenderia à reiteração de debates já travados em encontros anteriores, redundaria, ainda , em desvio do propósito maior deste encontro que parece pretender centrar-se no diálogo entre as Universidades e os Sistemas de Ensi-no, para delineamento de ações conjugadas.

De resto, os aspectos polêmicos contidos nessa con-ceituação, imporiam o risco da frustração dos propósitos deste en-contra, marcadamente voltados para a meta da integração.

Cumprе, dessa forma, que nos limitemos não a concei-tuar, antes, e simplesmente, a caracterizar nosso modo de entendi-mento quanto a alguns termos envolvidos no tema proposto.

A- Universidade:

para os fins pretendidos, a referência parece não se res-tringir às Universidades entendidas "stricto sensu", mas também, a todas as entidades que ministram ensino superior, muito particularmente àquelas que preparam profissionais de educação a serem absorvidos pelos subsistemas de ensi-

no de 1º e 2º graus. Considere-se, por outro lado, que todas essas sejam elas Federais, Estaduais, Municipais ou Particulares, estão vinculadas aos Sistemas de Ensino - umas ao Sistema Federal, outras aos Sistemas Estaduais, todas, indistintamente, ao Sistema Nacional de Ensino - entendido este último, como síntese e somatório dos demais sistemas, na medida em que reflete a realidade brasileira, una e integra, não obstante a multiplicidade de suas expressões regionais.

Em qualquer dessas hipóteses, vai ressaltar que a Universidade jamais poderia considerar-se descomprometida com as realidades locais ou com a comunidade que a circunda e abriga, já que prevalecem os princípios orientadores da nova Universidade Brasileira, induzindo-a a instituir-se em instrumento de desenvolvimento regional e nacional.

Integração;

O repasse do verbete "integração" em vários dicionários sob os mais variados enfoques, será extremamente útil para a nítida compreensão dos objetivos enunciados para este Encontro.

1. Do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete: " Ação e efeito de integrar - inteirar, completar. Na teoria da evolução de Spencer, processo pelo qual o múltiplo passa ao relativamente simples".

2. Do Dicionário de Sociologia - Ed. Globo - 1970: "Processo social que tende a harmonizar ou unificar diversas unidades antagônicas, sejam elementos da personalidade, dos indivíduos, dos grupos ou de agregações sociais maiores.

I. Cultural - "Ajustamento recíproco dos elementos constitutivos de uma dada cultura de modo a formar um todo equilibrado".

I. Grupai - "Ajustamento recíproco dos membros de um grupo e de sua identificação com os interesses e valores do grupo. Quanto maior for a solidariedade entre os componentes, tanto mais elevado será o grau de integração atingido".

I. Social - "Ajustamento recíproco de grupos de modo a formar uma sociedade organizada".

3. Do Dicionário de Pedagogia, de Lorenzo Luzuriaga Ed. Losada - B. Ayres: "Significa em geral o processo pelo qual se dá a união em uma totalidade superior de elementos ou partes aparentemente isoladas ou díspares.

Em educação, a integração significa o processo pelo qual uma pessoa leva a formar, com suas expe_

riencias, emoções, ideias, etc, uma unidade para constituir a sua personalidade.

Também significa a superação das divisões que se estabeleceram nos planos de estudo, por unidades ou grupos de matérias relacionadas por sua semelhança".

I. em Matemática - "A soma de infinito número de partes infinitamente pequenas" .
"Ação de integrar quantidade ,
equações; operação Dela qual se
acha a integral de uma diferen-
ciação ou de uma operação".

I. em Biologia - "O fenômeno em que organismos le-
sados (e por vezes, divididos)
novamente se completam para cons-
tituir um todo orgânico".

I. em Sociologia -"O fato da inserção de entes so-
ciais em totalidades de ordem su-
perior".

I. em Psicologia -"Em Psicologia o fenômeno da in-
tegração tem sido particularmen-
te realçado por Erick Jaensck ,
para o qual a integração é a
coatuação indivisa das diversas
funções psíquicas".

A. Na "Encyclopedia of Modern Education - The Philoso-
phical Library of New York City - Ed. Harry N.

Rivlin, Associate Editor: Herberc Schuiler:" Integração é a processo pelo qual o indivíduo melhora as Unidades de suas experiências...

Quando o indivíduo alcança um alto nível de integração existe uma ausência de conflitos internos e a tendência de resolver seus problemas por impulsos emocionais".

Inteirar, completar, evoluir do múltiplo ao simples, harmonizar , unificar unidades antagônicas, promover ajustamentos recíprocos, buscar identificação com os interesses e valores do grupo, desenvolver a solidariedade entre os componentes, buscar a união de partes aparentemente isoladas e díspares, lograr a superação de divisões, somar, inserir-se para formar um todo equilibrado , a fim de se chegar a uma totalidade superior, para constituir personalidade adulta, para se obter a integral de uma diferenciação , para constituir um todo orgânico e se chegar a totalidade de ordem superior, eis tudo o que se reclama dos diversos componentes, para que se tenha no Brasil um autêntico Sistema de Ensino.

É também, em suma, tudo o que se postula da Universidade com relação aos demais componentes dos Sistemas de Ensino e, destes, com relação à Universidade, para que sejam plenamente colimados os objetivos deste encontro:

- Possibilitar um diálogo entre as Universidades e os Sistemas de Ensino, para o delineamento de ações conjugadas

- Discutir problemas básicos dos Sistemas de Ensino, para cuja solução seria relevante a participação das Universidades.
- Discutir formas de atuação que permitam à Universidade colocar sua capacidade potencial a serviço dos Sistemas de Ensino.
- Discutir e levantar sugestões para uma programação visando à integração da Universidade com os Sistemas de Ensino, propondo alternativas de solução.

V - A INTEGRAÇÃO NOS TERMOS ATUAIS

A Comissão de Ensino da Área da Educação (CEAE) promoveu, no período de set.74 a junho 75 sete "Encontros Regionais " realizados sucessivamente em Belo Horizonte, Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Carlos e Brasília.

Foi colocado em debate, nesses conclaves, entre outros, o tema da Integração Universidade/Sistemas de Ensino.

Parece oportuno transcrever aqui a síntese desses debates, pois salvo engano, nela se pode ver retratada a realidade atual em matéria de integração sistêmica.

A - "O desencontro ou a falta de integração não se observa apenas entre a Universidade e as Secretarias Estaduais de Educação.

Ela atinge todo o Sistema, de alto a baixo".

B - "O novo regime instituído na Lei nº 5.692/71, no que tange à formação de recursos humanos para os sistemas escolares de 1º e 2º graus, parece não ter sido ainda devidamente assimilado pelas Universidades e demais Instituições de Ensino Superior. Isso acontece particularmente no que diz respeito às estruturas curriculares".

C - " A Lei nº 5.692/71 postula e enseja uma revisão estrutural no curso de licenciatura, já implementado em parte por-

Indicações do Conselho Federal de Educação, e que poderia estar sendo objeto de estudo e implementação a nível das universidades. A adaptação das licenciaturas ao novo regime deveria estar inserida no elenco de mudanças institucionais relacionadas com o processo de reforma universitária".

- D - "O alheamento das Universidades à reforma do ensino de 1º e 2º graus, no que concerne à adaptação dos cursos de formação de profissionais de educação, poderá gerar perplexidades e retardamento na aplicação dos princípios da Lei n. 5.692/71. Daí certo receio de que a lei venha a ser alterada em um ou vários de seus aspectos fundamentais, sem que os sistemas escolares e as agências formadoras tenham experimentado e avaliado convenientemente o novo regime".
- E - "Existe, por outro lado, um descompasso nos ritmos de implantação da Reforma nas redes de ensino oficial e particular, exigindo o Estado da iniciativa privada aquilo que ele próprio não chegou a fazer. Com efeito, os Sistemas Estaduais de Ensino não estão aparelhados adequadamente para empreendimento desse vulto".
- F - "Deve-se proceder à análise profissiográfica das diversas ocupações, cujos profissionais se formam através dos referidos cursos".

- G - " As agências formadoras deveriam usar, efetivamente, como campo de investigação para caracterização dos currículos, as redes de ensino público ou privado, sistema utilizador de seus egressos."
- H - "É de todo recomendável a exigência do ensino da língua nacional nos cursos superiores, com a finalidade de elevar o nível de comunicação de professores e especialistas".
- I - "Nem sempre as Instituições de Ensino Superior , sobretudo as Universidades, têm os olhos voltados para as necessidades do ensino de 1º e 2º graus; por seu lado, o próprio sistema não faz sentir às agências formadoras suas reais necessidades em termos quantitativos e qualitativos. Talvez nem saibam o que se pode esperar das agências".
- 3 - "As tentativas de contacto do ensino de 3º grau com os de 1º e 2º, vêm sendo marcados de imediatismo pouco produtivo, porquanto ocorrem numa base de entendimentos pessoais e episódicas prestações de serviços que não constituam integração efetiva. Há mesmo experiências que se fazem divorciadas do sistema e, até, com despreço por parte deste. Tudo isso gera perplexidade. Urge treinar agentes dessa integração necessária".

- L - " Quanto aos recursos humanos docentes, testemunhou -se que há preparo inadequado, senão deficiente, do pessoal responsável pela formação dos professores e especialistas".
- M - " Admitiu-se, enfaticamente, que a criação de novos cursos e habilitações, pelas universidades, deve ser o resultado do estudo conjunto entre estas e os sistemas interessados, considerando-se as necessidades e peculiaridades do mercado de trabalho".
- N - " Deve ser estimulada, a nível de pós-graduação, a formação de especialistas interdisciplinares que conjuguem o domínio de conteúdo e a formação pedagógica".
- O - "Os problemas relativos a estágios exigem que passem a constar do planejamento global de cada uma e de todas as escolas de 1º e 2º graus, atividades a serem desenvolvidas pelas agências formadoras de recursos humanos através dos licenciados. Toda a sistemática de estágios deve ser repensada".
- P - "A ausência do Estatuto do Magistério ou o não cumprimento das exigências legais específicas para a

elaboração do Estatuto, a inexistência de concurso para ingresso na carreira, vencimentos inadequados, tudo isso, como sintoma da falta de organicidade no chamado sistema, gera a instabilidade funcional e, até, afeta o equilíbrio emocional do professor, prejudicando sua dedicação e sua produtividade".

- Q - "Não existem levantamentos sobre as reais necessidades do mercado de trabalho, o que dificulta às Instituições de Ensino Superior a formação de profissionais em número e qualidade exigidos por esse mercado. O mercado desse profissional, por seu turno, existe somente em caráter virtual e não real. Sabe-se que, na ausência do concurso, os cargos a serem ocupados por esses profissionais ou são definidos como "de confiança" pelo sistema de ensino (por exemplo: Administradores Escolares), ou não possuem regulamentação do exercício legal da profissão".
- R - "Cumpra à Universidade investigar, juntamente com os órgãos da Administração dos Sistemas de Ensino, que nexos ou que relações de causa e efeito sobressaem do confronto entre a propalada queda da qualidade do ensino e o modelo de formação de profissionais da educação oferecidos pelas Universidades".

S - "Cabe, finalmente, indagar se na Universidade o surto de valorização social da Educação encontra correspondência no "status" concedido, internamente, à área da Educação.

A medida desse prestígio estará na razão direta das dotações orçamentárias, dos regimes especiais de trabalho, dos recursos alocados a projetos de pesquisa, das oportunidades de aperfeiçoamento de docentes, concedidos à área da Educação, em confronto com o que é concedido à área científica e tecnológica? ".

Os problemas arrolados acima explicitam , de forma incisiva o grau de descompasso que marca o fluxo orgânica do Sistema.

São desencontros, disritmias e disfunções que não chegam a provocar um colapso, mas que concorrem para a defeituosa interrelação dos diversos integrantes do Sistema.

É bom repetir que este vem tendo, nos últimos anos, todos os seus flancos comprometidos no processo reformista, o que, conseqüentemente os induz ao isolamento momentâneo e necessário ao esforço de revisão de seus papéis e funções.

Isso explica e, até certo ponto, excusa a retratação do diálogo e os desencontros acima enunciados.

De qualquer forma, do repertório de problemas contidos nesses depoimentos podem resultar o temário e a

pauta do dialogo que, em boa hora, se pretende provocar entre a Universidade e os Sistemas de Ensino.

VI - A INTEGRAÇÃO DESEJÁVEL

O intento de promover a efetiva integração Universidade/Sistemas de Ensino deve ter em conta, entre outras, as seguintes linhas de ação:

- a integração não deva ser episódica, intermitente ou acidental, antes há de ser contínua e permanente;
- integração não se esgota em programas eventuais de cooperação, na celebração fortuita de convênios para prestação de serviços, na consulta e troca de informações ocasionais. Mais do que isso, integração implica em conhecimento mútuo, em ajustamentos recíprocos, em identificação com interesses e valores comuns, em superação de divisões e conflitos, em avaliações constantes do desempenho dos respectivos papéis, em planejamento integrado, em aferições reiteradas do desempenho dos respectivos papéis para melhor atingir objetivos de ordem superior.

Integração é um modo de ser constante em cada estrutura para o desempenho dos papéis que lhe cabem, coatuando, sempre que possível, com os demais órgãos, no exercício de funções interdependentes;

- a integração Universidade/Sistemas de Ensino não há de se restringir às atividades de ensino e extensão, antes deve abranger, também, as atividades de Pesquisa, de cooperação

Técnica e Administrativa, de Comunicação e Divulgação, de Consultas e Troca de Informações, e outras que se revelarem de interesse comum;

- no que concerne à Universidade, a integração não deve envolver apenas os cursos e unidades comprometidos com a formação de profissionais da educação. Dentro da perspectiva de que a Universidade, em sua totalidade, deve se constituir em instrumento do desenvolvimento regional e nacional e, considerando ainda, que todas as suas instâncias do saber articulam-se com os outros níveis de ensino, é conveniente que os programas de integração abranjam todos os seus órgãos» Assim, por exemplo:

- a Área da Saúde pode ser interessada em programas integrados, voltados para a educação sanitária e para os problemas de higiene e nutrição referentes à população escolar, quer da área urbana, quer da área rural}
- as Faculdades de Arquitetura e Engenharia, assim como os Institutos de Ciências e Tecnologia podem encontrar um campo novo aberto à cooperação e à pesquisa, em projetos integrados referentes à construção, reparo e equipamento dos prédios escolares, ou à caracterização e implantação, nas Universidades de cursos de formação de professores destinados à formação especial, às habilitações básicas e à profissionalização a nível de segundo grau;

- o ensino rural, formal ou supletivo, pode interessar vivamente ao setor das Ciências Agrárias e sua participação no dimensionamento de currículos adequados a essas áreas pode ser de inestimável valia;
- as Escolas de Musica e Belas Artes têm um largo campo de coatuação com o ensino de 1º e 2º graus, seja em programas de educação artística, na sondagem de aptidões e revelação de talentos, seja em programas de incentivo a cultura;
- os cursos de Letras e de Comunicação devem intervir nos debates suscitados em torno da propalada deteriorização do uso da linguagem oral e escrita, pelas novas gerações. Cabe-lhes uma palavra conclusiva na que rela da redação;
- o incentivo à prática do esporte e preservação da juventude através do cultivo dos valores contidos na prática do atletismo e na cultura física constituem um excelente campo de atuação para as Escolas de Educação Física;
- finalmente os problemas ligados ao custo operacional do ensino, à racionalização dos investimentos em educação, o problema da otimização dos recursos para atender as crescentes demandas de novas matrículas nas escolas de 1º e 2º graus, a melhor caracterização do perfil profissiográfico do administrador escolar, do planejador educacional e os ingredientes cur_

riculares suscetíveis de dar-lhes a formação e o treinamento adequados, a configuração exaba de uma disciplina que figura nos currículos de forma indefinida e vaga tal como Economia da Educação, enfim a cooperação técnica a nível de assessorias de planejamento e coordenação, nos órgãos de administração dos sistemas, eis uma seara de inesgotáveis potencialidades, aberta à pesquisa e à cooperação dos setores universitários vinculados às Ciências Econômicas e Administrativas.



VII - ESTRATÉGIA PE OPERACIONALIZAÇÃO

Torna-se evidente que um projeto de integração assim dimensionado não se implanta através de um simples protocolo de intenções.

Assim, pareceria aconselhável que sua concretização se processasse através das seguintes etapas:

a) - Etapa de Aproximação Recíproca

Destinada a remover os impasses, e a cobrir os fossos que separam Universidades e Sistemas de Ensino.

Essa fase poderia ser cumprida através de colóquios entre a Universidade e os órgãos e entidades representativas do Sistema de Ensino.

O diálogo e a permuta de informações sobre as respectivas realidades, planos, projetos, programas em andamento, impasses que se antepõem à sua execução etc, e as primeiras alternativas de ações conjugadas já se esboçariam nesses colóquios.

b) - Etapa de Institucionalização

Nessa etapa seriam definidos, criados e implantados, esquemas ou órgãos destinados a coordenar, dinamizar e dar continuidade aos programas de ação integrada.

c) - Etapa de Operacionalização

Eliminadas as barreiras do mútuo desconhecimento, definidos os campos abertos à cooperação recíproca, delineados e elaborados os programas de ação integrada, assegurados os mecanismos de sua sustentação e execução, a Universidade e os Órgãos da Administração do Sistema teriam todas as condições favoráveis para operacionalizar os programas integrados e reciprocamente entendidos como prioritários.

CONCLUSÃO:

A idéia de integração assim dimensionada, tanto quanto o intento de concretizá-la, pode assumir visos de utopia, assim como pode parecer extremamente difícil de ser traduzida em realidade contínua e permanente.

De certa forma ela violenta velhos hábitos, assim como força ruptura com enraizadas tradições de isolamento.

Por isso mesmo ela se configura quase como uma reforma, dentro das reformas em que todos estamos empenhados.

É preciso, todavia, que se diga: só reformando-nos e que lograremos reformar o ensino e inovar o Brasil.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)